



Lição 02

14 de abril de 2024

A ESCOLHA ENTRE A PORTA ESTREITA E A PORTA LARGA

Murilo Alencar

1º TRIMESTRE 2024 | ADULTOS



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 02

Do 2º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A CARREIRA QUE NOS ESTÁ PROPOSTA
O Caminho da Salvação, Santidade e Perseverança para Chegar ao céu

Domingo, 14 abril de 2023

A ESCOLHA ENTRE A PORTA ESTREITA E A PORTA LARGA

O QUE ESTUDAREMOS?

Nesta lição, vamos explorar a comparação entre a “porta estreita” e a “porta larga”, conforme citado pelo Senhor. Nosso objetivo é entender como o Senhor quis orientar os pecadores para a salvação. Para aprofundar nosso entendimento da soteriologia de Cristo, vamos responder a estas perguntas: Qual é o significado da comparação de Jesus sobre a “porta estreita” e o “caminho apertado”? Por que a porta estreita deve ser a nossa escolha? Como um pecador pode passar pela porta que leva ao Céu? Finalmente, vamos aprender que a vida cristã consistente se baseia no arrependimento, na confissão de pecados e na experiência do perdão. Vamos juntos aprender a palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO – COMPARANDO TRADUÇÕES

Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão. (Lc 13.24 NVI).

O paralelo de Mateus confronta todos com uma escolha, na encruzilhada ou na entrada por dois portões (Mt 7:13-14). O texto de Lucas, por outro lado, convida cada crente a se engajar em uma luta e a perseverar (ἀγωνίζεσθε, "esforçar-se", é um imperativo presente com força durativa ou iterativa). Vamos olhar o texto no seu contexto:

A caminho de Jerusalém, onde consumaria sua obra, Jesus continuava seu ministério de pregação itinerante, passando por cidades e aldeias (13.22).

- Uma especulação apresentada (13.23). Enquanto Jesus percorria as cidades da Galileia e Pereia, um homem lhe pergunta: “*Senhor, são poucos os que são salvos?*” Alguns estudiosos pensam que essa foi uma pergunta honesta. Outros acreditam que estava implícita na pergunta a ideia de que os judeus já estavam salvos e de que não havia esperança de salvação para os gentios. A especulação ainda hoje ocupa grande interesse na agenda das pessoas. Aquele que deseja saber a quantidade de pessoas salvas na dispensação presente precisa apenas ler as

Escrituras, e sua curiosidade será satisfeita. Encontrará no sermão do Monte estas palavras solenes: “Porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela” (Mt 7.14). Terá apenas de olhar ao seu redor e comparar com as Escrituras os caminhos que muitos seguem; logo concluirá, se for sincero em seu coração, que os salvos são poucos. Essa é uma conclusão terrível.

- Uma exortação admirável. Ao ser perguntado se poucos seriam salvos, nosso Senhor respondeu: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão”. Ele dirigiu essas palavras a todos os seus ouvintes. A palavra grega para “esforçar” deu origem ao verbo “agonizar”. É um esforço que demanda toda a nossa energia. Isso, porém, não significa que a salvação seja, afinal de contas, um produto do esforço humano, e não da graça. Ela é totalmente de graça, a graça que capacita. A pergunta pertinente, portanto, não é “Quantos serão salvos?”, mas “Eu já estou salvo?”
- A brevidade do tempo é porque “o dono da casa” vai se levantar e fechar a porta (v. 25). A porta estreita não estará aberta para sempre.
- Eles continuarão tentando entrar (v. 26), arranjando desculpas. Primeiro, eles afirmam ter se sentado à mesa com o proprietário (“comemos e bebemos contigo”), mas claramente nenhum relacionamento jamais havia sido estabelecido. Eles também afirmam serem seguidores de Jesus (“você ensinou em nossas ruas”), mas certamente nunca se comprometeram com Jesus, apenas escutaram seus ensinamentos. Portanto, na realidade, nem isso era verdade.
- As desculpas não são aceitas. Jesus refuta suas afirmações repetindo: “Eu não o conheço ou de onde você vem” (v. 27). Com a repetição, a rejeição é absoluta. Eles são culpados e nunca serão aceitos. Ele conclui com uma citação do Salmo 6.8: “Afastem-se de mim, todos vocês, que praticam o mal”.
- Uma ordem invertida (13.29,30). Jesus fala sobre aqueles que virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus. Esses são os gentios que vêm de todas as raças, tribos, línguas e nações (Ap 5.9). Sendo eles os últimos, virão a ser primeiros, e os judeus com todos os privilégios que desfrutaram, por terem rejeitado o seu Messias, virão a ser os últimos. Jesus está golpeando de morte a presunção dos judeus, especialmente a presunção dos escribas e fariseus!

VERDADE PRÁTICA

A porta estreita não é uma opção, mas a única alternativa disponível para o crente entrar no céu.

- **Exclusividade da Porta Estreita.** A frase “A porta estreita não é uma opção, mas a única alternativa disponível para o crente entrar no céu” enfatiza a singularidade do caminho para a salvação. Isso sugere que, apesar das várias escolhas que a vida oferece, a entrada no céu é alcançada apenas por um caminho específico - a porta estreita.
- **Desafio da Porta Estreita.** A referência à “porta estreita” também implica um caminho que pode ser desafiador e exigente. A estreiteza da porta pode simbolizar as dificuldades e sacrifícios que os crentes podem ter que enfrentar em sua jornada.
- **Recompensa Celestial.** Finalmente, a menção do “crente entrar no céu” reitera a promessa de uma recompensa celestial para aqueles que escolhem passar pela porta estreita. Isso serve como um lembrete de que, embora o caminho possa ser difícil, o resultado final é a entrada no céu, que é a aspiração de todo crente.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

I. PORTAS E CAMINHOS

1.1 A porta estreita.

A LIÇÃO DIZ: *A ideia de uma “porta estreita” como caminho para a vida está presente tanto na literatura judaica quanto na cristã. Por exemplo, essa concepção é encontrada no Antigo Testamento (Pv 15.24).*

Para o sábio, o caminho da vida
leva para cima,
para desviar do inferno, embaixo.

Voltemo-nos para o texto de Mateus 7.13,14. Vamos analisa-lo mais detalhadamente.

Jesus conclui seu sermão ao confrontar seus ouvintes com a absoluta necessidade de uma escolha. O contraste entre os dois tipos de justiça, os dois tesouros, os dois senhores e as duas ambições foi fielmente apresentado; agora chegou o momento de uma decisão. Jesus insiste que, no fim das contas, só há uma escolha a ser feita, pois só é possível escolher entre duas possibilidades.

- Primeiro, existem duas portas. A porta que leva ao caminho fácil é larga. Não há limite para a bagagem que podemos levar conosco. Nada precisamos deixar para trás, nem mesmo nosso pecado ou orgulho. A porta que leva ao caminho difícil, no entanto, é estreita. Temos de procurar para encontrá-la. É fácil ignorá-la e, para passarmos por ela, temos de deixar tudo para trás – pecado, ambição egoísta, até mesmo família e amigos, às vezes. Pela porta estreita só passa uma pessoa de cada vez.
- Segundo, existem dois caminhos. Um caminho é fácil e amplo. Há muito espaço nesse caminho para a diversidade de opinião e toda uma gama de práticas pessoais. É o caminho da tolerância e da permissividade. Não há restrições, nem limites de pensamento ou de conduta. Os que trilham esse caminho seguem seus próprios desejos. O caminho difícil, por outro lado, é apertado. Seus limites são claramente marcados. Sua estreiteza é definida pelo que Deus revelou nas Escrituras como sendo verdadeiro e bom.
- Terceiro, existem duas multidões. Entrando pela porta larga e trilhando pelo caminho fácil que leva à destruição estão muitos. O caminho apertado e difícil que leva à vida, no entanto, parece estar, em comparação, deserto – “são poucos os que [o] encontram”. Jesus parece ter antecipado que seus seguidores seriam um movimento minoritário. Ele viu multidões no caminho largo, aos risos, despreocupadas e, aparentemente, sem pensar no terrível fim à frente, enquanto, no caminho apertado, há apenas um pequeno grupo de peregrinos, de mãos dadas, de costas para o pecado e com o rosto voltado para a cidade celestial. Nenhum de nós gosta de ser forçado a fazer uma escolha, mas Jesus não permitirá que escapemos dela.
- Quarto, existem também dois destinos. Jesus ensinou que o caminho fácil, cuja porta é larga, leva à destruição. Ele não explicou o que quis dizer com isso, mas a vista é horrível demais para contemplar sem lágrimas. Pois a estrada larga é uma estrada suicida. Em contrapartida, o caminho difícil, cuja porta é estreita, leva à vida – a vida eterna, que Jesus explicou em termos de comunhão presente e eterna com Deus.

1.2 O caminho apertado.

A LIÇÃO DIZ: *Quando falamos de caminho apertado, apontamos para a conduta, a maneira de viver que evidencia salvação. Assim, o caminho apertado é o que nos leva a praticar os*

ensinamentos de Jesus de modo bem concreto: amar os inimigos, não praticar a hipocrisia, acumular tesouros no céu dentre outros princípios celestiais ensinados no Sermão do Monte (Mt 5.39,48).

Ressaltamos desde o início que a porta é estreita e o caminho é apertado. A mensagem do evangelho não pode ser desvalorizada, nem suas exigências podem ser suprimidas. Jesus não engana ninguém. Ele não promete facilidades! Nosso Senhor é muito claro: a porta é estreita e o caminho é apertado. Em outras palavras, desde o começo até o fim, nossa jornada é desafiadora.

A porta é estreita: O início da jornada é difícil.

O caminho é apertado: Uma coisa é passar pela porta, outra coisa é permanecer (perseverar) no caminho.

Devemos ter extrema cautela com os pregadores que propagam um evangelho sem cruz e sem renúncia. Esses indivíduos estão, na verdade, prestando um desserviço ao evangelho.

Considere os seguintes pontos:

- **Desvalorização da Mensagem.** Alguns pregadores podem tentar tornar a mensagem do evangelho mais atraente, prometendo facilidades e minimizando as dificuldades inerentes ao caminho apertado. Isso leva a uma desvalorização da mensagem verdadeira do evangelho, que enfatiza a necessidade de sacrifício e compromisso.
- **Expectativas Irrealistas.** Prometer facilidades pode criar expectativas irrealistas entre os seguidores. Quando confrontados com as inevitáveis dificuldades da vida, esses seguidores podem se sentir desiludidos ou traídos, o que pode abalar sua fé.
- **Comprometimento da Fé.** A fé que é baseada em promessas de facilidades pode ser superficial e facilmente abalada. A verdadeira fé é robusta e capaz de suportar provações e tribulações. Pregadores que prometem facilidades podem estar, inadvertidamente, enfraquecendo a fé de seus ouvintes.

Preguemos o evangelho, a mensagem da cruz:

Então Jesus disse aos seus discípulos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. (Mt 16.24 NVI).

1.3 Porta larga e caminho espaçoso.

A LIÇÃO DIZ: *A porta larga e o caminho espaçoso simbolizam uma vida sem compromisso com Cristo, segundo o padrão do Mundo.*

Características da porta larga e do caminho espaçoso:

- **Acessibilidade.** A porta larga e o caminho espaçoso são frequentemente vistos como mais acessíveis e fáceis de seguir. Eles não exigem sacrifício ou renúncia.
- **Popularidade.** Devido à sua acessibilidade, a porta larga e o caminho espaçoso são mais populares. Muitas pessoas podem optar por seguir esse caminho, pois parece mais confortável e menos desafiador.
- **Ilusão de Liberdade.** A porta larga e o caminho espaçoso podem dar a ilusão de liberdade, pois parecem oferecer mais opções e menos restrições. No entanto, essa liberdade pode ser enganosa, pois leva a escolhas que não conduzem à verdadeira felicidade ou realização.
- **Consequências Eternas:** Embora a porta larga e o caminho espaçoso possam parecer atraentes no curto prazo, eles têm consequências eternas. De acordo com as Escrituras, a porta larga e o caminho espaçoso levam à perdição.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. POR QUE ENTRAR PELA PORTA ESTREITA É DIFÍCIL

2.1 Uma porta aberta, porém, difícil.

A LIÇÃO DIZ: *A porta para a entrada na pátria celestial está aberta. Porém, há muitos impedimentos para que a alma humana a atravesse: o egoísmo, o ego inflado, a idolatria, dentre outros.*

Como já vimos, a porta é estreita. Devemos deixar tudo relacionado a velha vida para trás se quisermos passar por ela.

- A primeira coisa que precisamos deixar para trás é aquilo que se denomina mundanismo. Deixamos para trás as multidões e a maneira de viver do mundo... (larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela” (Mateus 7:13–14). É imperativo começarmos tomando conhecimento desse fato, quando nos

tornamos crentes, pois isso nos transforma em indivíduos excepcionais e incomuns. O crente é alguém que inicia a sua carreira rompendo com o mundo, com as multidões, com a vasta maioria das pessoas. Isso é inevitável; e é importante que nós saibamos bem dessa verdade. O modo cristão de viver nunca foi popular, e até hoje continua não sendo. Antes, é uma maneira de viver muito incomum, estranha, excepcional e diferente.

- Se realmente queremos palmilhar pelo caminho da vida, temos de deixar do lado de fora o nosso próprio “eu”. E, como é óbvio, é ali que encontramos a maior pedra de tropeço de todas. Uma coisa é abandonar este mundo e o caminho do mundo; mas a coisa mais importante de todas, em certo sentido, consiste em deixar do lado de fora o nosso próprio “eu”. Não obstante, essa exigência é clara, não é mesmo? Não podemos levar conosco, ao longo do caminho cristão, o nosso próprio “eu”. O “eu” é o homem adâmico, é a natureza caída no pecado. E Cristo diz que esse homem adâmico precisa ficar do lado de fora. “... vos despistes do velho homem...” (Colossenses 3:9), equivale a dizer que o velho homem foi deixado de fora da porta do caminho cristão. Não há espaço suficiente para que dois homens passem ao mesmo tempo por essa porta estreita, pelo que o velho homem deve ser deixado do lado de fora.

2.2 As oportunidades da porta larga são atraentes.

A LIÇÃO DIZ: *Para muitos, o caminho da porta estreita não é atraente, pois a porta larga oferece uma jornada de prazeres, deleites e libertinagem. Entretanto, os que andam nesse caminho são dominados pelas ilusões da vida, enredando-se numa sedutora fantasia.*

Há uma ilustração que serve e cabe muito bem aqui.

Certa mulher descia uma rua carregando uma sacola muito bonita. A sacola era tão atraente que chamava a atenção de todos que a viam. Enquanto a mulher seguia seu caminho, ela parou em uma rua movimentada, aguardando o fluxo dos carros diminuir. De repente, um marginal, de forma surpreendente, arrancou a sacola da mão da mulher. As pessoas ao redor ficaram alarmadas e gritaram: ‘A mulher foi roubada, peguem o ladrão!’. O belo embrulho da mulher foi levado! Enquanto isso, a mulher sorria. As pessoas não entenderam essa reação. Até que alguém perguntou: ‘Por que você está rindo se acabou de ser assaltada?’ Ela respondeu: ‘Estou pensando na cara do ladrão quando ver o que tem dentro daquela linda sacola.’ As pessoas ficaram curiosas e novamente perguntaram: ‘Por quê?’ Ela respondeu - ‘Eu passei vários dias viajando. Quando cheguei em casa, percebi que meu cachorrinho tinha ficado sem comida e sem água. Ele já havia morrido há alguns dias e estava fedendo muito. Procurei uma caixa, um saco de lixo para colocá-lo dentro, mas não achei. Tudo o que tinha era aquela linda sacola. Agora, estou pensando na cara do ladrão quando abrir a sacola e ver que dentro tem um cachorro morto.’

Queridos irmão, professores e alunos, o caminho largo se apresenta de forma muito bonita e atraente, mas tudo o que ele proporciona é podridão, desilusão e condenação.

2.3 As razões das exigências.

A LIÇÃO DIZ: *Diferentemente da porta larga e do caminho espaçoso, a porta estreita e o caminho apertado requerem uma transformação interior, uma decisão pessoal e uma disposição em seguir na contramão da maioria.*

Na porta estreita e no caminho apertado, exige-se que aquele que entrou por essa nova vida com Cristo expresse um amor verdadeiro para com o próximo, que é a segunda máxima do resumo da Lei e dos Profetas (Mt 22.37-40), viver em plena humildade, estando sempre pronto para servir aos outros (Mt 23.11,12), amar e orar pelos seus inimigos (Mt 5.44), renunciar a todos os pecados e aos desejos egoístas, rendendo-se perante os ensinamentos de Cristo e permanecendo fiel até o fim (Mt 16.24).

As exigências para trilhar o caminho estreito não são para dificultar a entrada do cristão no Céu, mas, sim, para torná-lo mais puro a fim de ser como Jesus é (Rm 8.29; 1 Jo 3.2) e colocá-lo em uma perfeita condição de poder caminhar plenamente com o Pai Eterno, o qual é Santo e exige santidade (1 Pe 1.15,16), a verdadeira comunhão (Hb 12.14). Portanto, a vida do cristão que caminha para o Céu deve envolver um novo nascimento, sacrifício, amor, santidade e humildade.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. ENTRANDO PELA PORTA E PELO CAMINHO DO CÉU

3.1 Arrependimento de pecados.

A LIÇÃO DIZ: *É importante ponderar que o arrependimento bíblico não é uma questão meramente emocional, mas uma disposição para mudar de ideia e um exercício que envolve o aspecto mental e moral do pecador.*

Na obra Teologia Sistemática Pentecostal, o pastor Antônio Gilberto, falando sobre o arrependimento, diz:

O verdadeiro arrependimento é o que produz convicção do pecado; contrição do pecado; confissão do pecado; abandono do pecado, e conversão do pecado. Se essas cinco reações por parte do homem não ocorrerem, não se trata de arrependimento verdadeiro, completo, mas apenas tristeza e remorso: “Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte (2 Co 7.10). (GILBERTO, 2009, p. 358).

3.2 Confissão de pecados.

A LIÇÃO DIZ: *Quando o homem reconhece em confissão que é um pecador, ele recebe o perdão de seus pecados (Pv 28.13; 1 Jo 1.7).*

O ato de confessar os pecados faz parte do processo envolvendo o arrependimento. É afirmar e confirmar perante Deus que pecou, errou, que não cumpriu seus mandamentos e leis, não viveu conforme a sua vontade. O ato de confessar envolve uma atitude de humildade, pois revela o quanto somos falhos e fracos em nossa natureza, razão pela qual nos voltamos plenamente para o Deus verdadeiro, o qual pode nos socorrer.

A confissão é por demais relevante porque mostra que nesse ato a pessoa não quer mais conviver com uma vida dissimulada, escondendo seus pecados, mantendo uma vida de aparência, antes, quer seguir em frente com uma vida santa, limpa e verdadeira diante de Deus, por isso busca em Cristo o perdão.

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1.9).

3.3 Produzindo frutos de arrependimento.

A LIÇÃO DIZ: *Uma pessoa que teve um encontro verdadeiro com Jesus produzirá frutos dignos de arrependimento, uma nova forma de pensar e agir, um novo estilo de vida (Mt 3.2; 21.29; Mc 1.15).*

O verdadeiro arrependimento se configura por meio de uma conversão verdadeira e genuína, a qual é acompanhada pelos frutos. Os frutos dignos de arrependimento expressam, na verdade, uma mudança radical de vida e um compromisso assumido com Cristo, logo se notará um amor diferente que esse cristão tem, sua vida de humildade, retidão, justiça, a paz, sem qualquer resquício de mágoas, ressentimento, ódio, priorizando a comunhão e reconciliação com todos. Sua vida é desejosa pela pureza moral, não querendo mais o estilo de vida liberal e pecaminoso que outrora tinha.

Eis alguns pontos que devemos considerar:

- Ódio pelo pecado. O arrependimento verdadeiro envolve um ódio por todos os pecados, não apenas por suas consequências. Aquele que se arrependeu verdadeiramente detesta o pecado e está determinado a abandonar todo pecado.
- Tristeza pelo pecado. O arrependimento produz uma profunda tristeza proveniente de um senso de haver ofendido a Deus. Essa tristeza é produzida no coração pelo Espírito Santo e tem a Deus como seu objeto. É uma tristeza por haver desprezado a Deus, se rebelado contra a sua autoridade e sido indiferente à sua glória.
- Conversão do pecado. A conversão verdadeira implica em uma mudança de vida, abandonando o pecado e buscando a santidade.

CONCLUSÃO

A mensagem da porta estreita e do caminho apertado, bem como da porta larga e do caminho espaçoso, expressa duas lições: na primeira, requer-se um verdadeiro sacrifício, renúncia para viver a vida que Jesus deseja que cada um de nós vivamos, pois não é fácil seguir a Cristo (Mt 16.24), porém, é esse o caminho que conduz à vida; na segunda expressão, o que se tem é uma facilidade total, porta larga e caminho espaçoso, uma vez que não segue os ensinamentos de Cristo, porém, o final dele é a morte eterna. Portanto, procuremos viver a vida cristã à luz da Palavra de Deus, manifestando um verdadeiro arrependimento, confessando nossos pecados e produzindo frutos dignos.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR